

Comentários e sugestões sobre o Diagnóstico da PROEG

O diagnóstico realizado pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, apresentou o que se pretendia como primeira etapa do processo de avaliação. No entanto, pelas nossas dificuldades operacionais em manter dados atualizados, ou ainda, pelo dinamismo que é peculiar às atividades universitárias, algumas informações merecem ser complementadas, tanto para que possam servir de roteiro para os próximos diagnósticos, quanto para a montagem do cronograma de trabalho para a etapa da avaliação interna. Assim, sugerimos, com base nos itens constante do roteiro diagnóstico, a inclusão de alguns aspectos. Exemplo:

Sobre o corpo Técnico-administrativo

Considerando que a PROEG tem uma estrutura organizacional composta por diversos órgãos e setores especiais, como o DARE e a Biblioteca, seria interessante informar a distribuição do pessoal por setor de trabalho. É importante que se destaque se a disponibilidade de pessoal corresponde às necessidades de trabalho, considerando-se nesta análise o número de contratos provisórios. Considerando também, que essa Pró-Reitoria coordena as ações do ensino de graduação, que é a principal atividade desta universidade, é importante uma avaliação criteriosa em relação a adequação e ao desempenho do corpo de servidores, no sentido de garantir a eficácia das atividades desenvolvidas.

Um dado relevante que não foi informado, mas que deve ser considerado para a etapa da avaliação interna, é quanto a situação dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos cursos) Sugere-se elaborar um mapa da situação incluindo:

- i) Curso/faculdade/campus
- ii) Situação: em discussão; tramitação; aprovado (neste caso informar a Resolução do CONSEPE)
- iii) Nos casos em que estejam sendo discutidos, coletar os nomes das comissões e acompanhar o processo junto as faculdades. Sugere-se estabelecer prazos. (lembramos que é com base no PPP que a avaliação do curso é realizada, ou seja, o PPP é o parâmetro de avaliação para a garantia da qualidade.

Informações sobre o Corpo Discente

Todas as informações em relação ao corpo discente devem ser discriminadas por: curso/faculdade/campus/núcleo.

Total de alunos matriculados (alunos da graduação, excetuando o PROFORMAÇÃO).
(Este número deve ser mantido atualizado).

O número de alunos matriculados que são considerados regulares (não têm dependência em nenhuma disciplina), também deve ser informado por curso, *campus* e núcleo. Este dado é importante para fazer análises de desempenho dos cursos e identificar problemas isolados em disciplinas.)

O número de alunos diplomados devem seguir a mesma exigência, isto é por curso, *campus* e núcleos (quando for o caso. E se o aluno se diplomou no tempo regular do curso, ou não. Este dado é importante para calcular a taxa de ociosidade da Universidade.

Os dados sobre alunos que não efetuaram matrículas no semestre anterior devem ser separados dos alunos desligados da Universidade.

Quanto ao número de alunos bolsista, devem ser acrescentados os seguintes dados:

- i) Tipo de bolsa: PET, PIM, Monitoria, Estágios (não obrigatórios)
- ii) Órgão financiador
- iii) Número de alunos por curso/departamento/faculdade/campus
- iv) Nome dos orientadores.
- v) Avaliação do desempenho semestral do aluno. (Esta avaliação deve ser orientada com base em critérios que avalie o desempenho do aluno no curso e o desempenho do próprio curso com o desenvolvimento da atividade.

Encaminhamos um roteiro de diagnóstico dos cursos, para que a PROEG tenha conhecimento das informações solicitadas e, com base nesse roteiro, possa construir um banco de dados. Esses dados devem estar permanentemente gerando informações sobre o desempenho dos cursos.

Pelo seu caráter estratégico, a PROEG deve manter um processo de acompanhamento dos projetos setoriais de avaliação dos cursos.

Pelos relatórios diagnósticos dos cursos e da própria Pró-Reitoria, as principais fragilidades apontadas para o desenvolvimento das atividades, especialmente as operacionais, foram:

- i) a não informatização do sistema acadêmico;
- ii) as demoras nas tramitações de processo submetidos a análise de câmara e Conselhos.

Neste sentido, sugere-se tomar decisões no sentido agilizar as tomadas de decisões que garantam a eficácia das atividades pedagógicas e administrativas.

Esta Assessoria sugere ainda:

- i) Repensar o sistema de avaliação do rendimento escolar, o que não significa apenas reformular normas, mas discutir metodologicamente critérios e sistemáticas de avaliação do ensino/aprendizagem, isto é, que inclua avaliar não só o rendimento do aluno, mas o processo de aprendizagem, aí incluídos aluno, professor, disciplina, conteúdo e forma.
- ii) Realizar avaliação do desempenho dos dirigentes acadêmicos (chefes de departamentos e diretores de Unidades Acadêmicas). Os resultados desta avaliação deve subsidiar a realização de fóruns de discussão tendo em vista aperfeiçoar as funções acadêmica, política e gerencial das coordenações pedagógicas.
- iii) Realizar avaliação dos estágios obrigatórios.

Para a primeira etapa da avaliação interna a AAI sugere que seja realizada a avaliação de disciplinas. O modelo posto para discussão pela CCAI, contempla uma auto avaliação do aluno, do professor e, em algumas dimensões, da infra-estrutura de apoio ao ensino.

Mossoró, 6 de abril de 2004.

Prof^a Iêda Maria Araújo Chaves Freitas.
Assessora de Avaliação Institucional